



A apicultura é uma atividade produtiva do meio rural que pode ser desenvolvida em larga escala no Pantanal devido à existência de extensas áreas com poucas alterações antrópicas no seu processo de ocupação quando comparada com outras regiões do Brasil. Dessa forma, ainda apresenta flora nativa muito variada e que pode possibilitar a produção de mel e de outros produtos apícolas em grandes quantidades.

A apicultura representa um interessante potencial econômico alternativo a ser desenvolvido na região pantaneira, principalmente se os produtos apícolas forem obtidos em sistemas de produção que agreguem mais valor aos mesmos como, por exemplo, o orgânico e/ou o com denominação de origem, do que os similares do sistema convencional de produção.

Além disso, a produção de mel oriundo de floradas silvestres está se tornando cada vez mais escassa no Brasil e no mundo. Por esse motivo, o desenvolvimento da apicultura está cada vez mais dependente das culturas agrícolas e/ou florestais nas quais, em alguns casos, são utilizados produtos agroquímicos de maneira inadequada. Essa condição pode prejudicar a qualidade de todos os produtos apícolas devido a possível contaminação dos mesmos com resíduos que podem ou não ser tóxicos para as pessoas. Porém, essa não é a situação verificada no Pantanal, onde a principal atividade econômica é a criação extensiva de bovinos e, a agricultura está restrita a pequenas áreas, geralmente para atender à subsistência dos próprios produtores.

A produção apícola poderá ser consolidada nos assentados rurais, simultaneamente com outras atividades já presentes nesses locais e, dessa forma, contribuir para a geração de novos empregos que resultem em melhorias na renda e na dieta alimentar das famílias que residem nessas propriedades agropecuárias de base familiar.

Da mesma forma, essa alternativa econômica também poderá ser desenvolvida de maneira complementar pelos pescadores profissionais-artesanais, principalmente, na época do defeso da piracema quando a pesca fica suspensa em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e pelas diversas comunidades indígenas remanescentes na região pantaneira.

Outras características intrínsecas à apicultura favorecem a sua expansão no Pantanal, pois apresenta vantagens competitivas em relação a outras ocupações econômicas, tais como: necessidade de pequenas áreas para a instalação das colméias; ciclo curto; a exigência de pequenos valores de capital inicial e de manutenção.

Contudo, alguns ajustes necessitam ser realizados no atual sistema produtivo, pois muitas das tecnologias utilizadas pelos apicultores locais são baseadas em conhecimentos empíricos e/ou em adaptações de técnicas adotadas em outras regiões do país e que não atendem totalmente as demandas dos interessados em desenvolver a apicultura no Pantanal, como ficou demonstrado em alguns casos de insucesso relativamente recentes.

No entanto, deve ser feita uma ressalva em relação à consolidação da apicultura no Pantanal referente às possíveis vantagens competitivas pelos recursos alimentares, locais para a nidificação, entre outras características que as abelhas africanizadas (poli-híbrido resultante do cruzamento de subespécies europeias com subespécie africana da abelha - *Apis mellifera* L. introduzidas nas Américas após 1492) apresentam em relação às espécies de abelhas nativas dessa região e que devem ser objeto de pesquisas.

A constatação destas características e necessidades por parte da Embrapa Pantanal, instituição vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), motivaram a implantação da área de pesquisa em apicultura nesse centro ecorregional da Embrapa.

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Informações Gerais sobre a Apicultura no Pantanal

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Texto:

Vanderlei Doniseti Acássio dos Reis

Fotos:

Reynaldo Sidney Brandão Pereira

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica:

Rosilene Gutierrez



Tiragem:

100 exemplares
Novembro, 2008